

## SUJEITOS APRENDENTES E ENSINANTES NA VELHICE: O FACEBOOK ENQUANTO PLATAFORMA DE PERFORMANCE

Autor: Fernanda Gabriela Schmidt<sup>1</sup>; Orientador: Lisiane Machado de Oliveira Menegotto<sup>2</sup>

*Universidade Feevale | fernandagschmidt@gmail.com*

**Palavras-chave:** Com o aumento do número de idosos, pensar a qualidade de vida para um envelhecimento bem-sucedido tem sido uma tarefa necessária, sendo a aprendizagem contínua uma dessas possibilidades. No entanto, muitos idosos não se sentem mais pertencentes a este papel de aprendiz e ensinante. O objetivo deste artigo foi analisar de que forma as redes sociais, especialmente o Facebook, podem estar implicadas em um processo de ensino-aprendizagem na velhice. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de um questionário com idosos. Como resultado, foi possível inferir a ocorrência de um processo de ensino-aprendizagem com os idosos participantes através do uso do Facebook, em que os mesmos se situam enquanto sujeitos ensinantes e aprendentes – tendo em vista que a maioria usa a plataforma enquanto ferramenta de busca e compartilhamento de informações.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Idosos. Facebook. Ensinantes. Aprendentes.

### INTRODUÇÃO

A velhice tem ganhado novos significados com as mudanças que acompanham o desenvolvimento humano sob a perspectiva histórica e social. Os avanços na medicina, no controle e prevenção de doenças, promoção de qualidade de vida e outros tantos fatores implicam em uma velhice cada vez mais longa e ativa. Atualmente, a expectativa de vida do brasileiro é de 75,2 anos – desde 1940 houve um aumento de mais de 30 anos (LEAL, 2016).

Nunca se viveu tanto e esse aumento do tempo de vida tem provocado grandes mudanças no âmbito social: um aspecto importante, por exemplo, é a busca por qualidade de vida em prol de envelhecimento bem-sucedido. A perspectiva de qualidade de vida perpassa pela subjetividade: formas de viver que implicam em como se vive. Para Lawton (1991 apud TRENTINI; XAVIER; FLECK, 2006, p. 25) a avaliação da qualidade de vida na velhice se dá a partir da perspectiva de quatro dimensões:

condições ambientais (pressupõe que o ambiente deva oferecer condições adequadas à vida das pessoas), competência comportamental (traduz o desempenho dos indivíduos frente às diferentes situações de sua vida), qualidade de vida percebida (reflete a avaliação da própria vida) e bem-estar psicológico ou subjetivo (significa a

---

<sup>1</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo. Mestranda do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e cursando especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, ambos pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia e Docente no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

satisfação com a própria vida, satisfação global e satisfação específica em relação a determinados aspectos da vida), das quais depende a funcionalidade do idoso.

A partir dessa perspectiva, a psicopedagogia mostra-se como uma possibilidade positiva de intervenção com idosos, a fim de buscar desenvolver potencialidades do aprender na velhice. Nos tornamos sujeitos a partir do conhecimento e é nessa pulsão de vida que encontramos possibilidades de um desenvolvimento e manutenção de uma vida psíquica saudável. Paín nos traz que: “O sujeito não é sujeito até que conheça. É sujeito porque conhece, e é sujeito a esse conhecimento.” (1996, p. 15).

Segundo a teoria psicopedagógica, a aprendizagem acontece entre dois personagens: ensinante e aprendente, e a partir da relação que se estabelece entre os dois. Os termos aprendente e ensinante são trazidos por Fernández (1991) e colocados dessa forma com o intuito de transmitir a ideia de que a pessoa está no processo de aprender ou ensinar, sendo essas formas de aprender e ensinar individuais a cada sujeito.

Para aprender é preciso que o sujeito faça uso do seu corpo, organismo, desejo e inteligência (FERNÁNDEZ, 1991). A inteligência e o desejo encontram-se atrelados nesse processo: “O pensamento é como uma trama na qual a inteligência seria o fio horizontal e o desejo o vertical. Ao mesmo tempo, acontecem a significação simbólica e a capacidade de organização lógica.” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 67).

Ainda, o processo de aprendizagem perpassa pelo corpo. Então, a relação que o sujeito estabeleceu com seu corpo ao longo da vida e a forma com que lida com esse “novo” corpo que habita – agora envelhecido - será determinante para o desempenho de um processo de aprendizagem. O corpo pelo viés da psicopedagogia é como um instrumento para a aprendizagem (FERNÁNDEZ, 1991). Na velhice, podemos pensar ainda que há um estranhamento desse corpo que não é mais jovem, característica tão exigida na nossa sociedade.

O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, da Organização Mundial da Saúde de 2015, significa o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (OMS, p.13). Ainda segundo o relatório, a capacidade funcional de cada indivíduo estaria relacionada com a combinação do sujeito com seus ambientes e de que forma se estabelece essa relação.

Mas de que forma os idosos tem interagido com seus ambientes? Como eles tem se visto no papel de idosos? Concomitantemente com este movimento do aumento da expectativa de vida e conseqüente aumento do número de idosos, está a expansão da cibercultura. O conceito, trazido por Lévy (1998), estabelece a cibercultura como uma nova

relação do ser humano com a cultura, novos modos de viver a partir da evolução do uso da internet e a tendência de formação de uma rede global, mesmo com desigualdades sociais.

Dentro desse movimento, está a ascensão das redes sociais da internet, que começaram a ganhar força com a criação do Orkut, e hoje vive-se um *boom* com a expansão do Facebook. A rede social é a mais popular do mundo atualmente, tendo atingido a marca de 2 bilhões de usuários em junho de 2017 (FACEBOOK..., 2017). Através da plataforma é possível compartilhar vídeos, fotos, notícias, etc.

Engana-se quem pensa que o Facebook é um espaço exclusivo dos jovens. Uma pesquisa divulgada em 2014 pela consultoria iStrategy, mostrou que o número de usuários idosos (com mais de 65 anos nos Estados Unidos), havia aumentado 10% em um ano, sendo 45% o percentual total de idosos no Facebook (IDOSOS..., 2014). Esse movimento, possivelmente, é resultado de uma velhice cada vez mais ativa e mais disposta a conhecer as novidades do âmbito tecnológico.

A partir da constatação desse movimento de apropriação do Facebook pelos idosos, percebeu-se um importante movimento da cibercultura, que se bem instigado poderia trazer ainda mais benefícios. Assim, o objetivo dessa pesquisa é o de analisar de que forma os idosos se apropriam do Facebook enquanto espaço de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a manutenção desse processo possibilita um envelhecimento mais saudável, com maior qualidade de vida.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para essa pesquisa, optou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, através da pesquisa de campo. Para isso, criou-se um formulário de perguntas através da ferramenta “Google Formulários”. As perguntas estavam relacionadas com a idade da pessoa, se ela se considerava idosa e sobre o uso que fazia de redes sociais, e se entendiam que haviam processos de ensino-aprendizagem nessa dinâmica.

A escolha dessa modalidade, através de um formulário online, deu-se justamente por buscarmos idosos que estivessem ativos no Facebook, sendo que este foi o principal meio de divulgação da pesquisa. A partir desse movimento, foi coletado um total de 12 respostas.

A partir das respostas obtidas, será possível fazer uma análise sobre de que forma os idosos utilizam do Facebook para manter-se ou tornar-se um sujeito aprendente e/ou ensinante, tendo em vista que existem diferentes formas de aprender e ensinar, não sendo necessário um espaço formal para que essa dinâmica aconteça.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados coletados, foi possível fazer uma análise sobre a dinâmica dos idosos no Facebook, a partir da perspectiva de um espaço de ensino/aprendizagem. De fato, a opção por uma plataforma online facilitou uma aproximação com esses idosos e nos mostrou uma certa habilidade deles em acessar e preencher o formulário de forma adequada – o que muitas vezes é um desafio até para aqueles que nasceram quando já era comum o uso de redes sociais.

Das respostas coletadas, a média da idade foi de 65 anos, sendo o mais jovem com 59 e o mais idoso com 76. Quando questionadas sobre o motivo de terem criado uma conta na rede social, as respostas foram as seguintes: 7 para interagir com amigos e familiares, 2 pessoas responderam que criaram um perfil para ficarem atualizadas e ter contato com tecnologia, 1 para procurar “amigos das antigas” e fazer contato com novas, 1 para passar o tempo e 1 respondeu que criou o perfil porque entendeu o Facebook como um espaço em que se pode se comunicar e interagir com todo mundo instantaneamente. Atualmente, grande parte dos entrevistados disse que utiliza o Facebook para manter contato com amigos e familiares e também para obterem informações, como notícias, receitas e vídeos.

Quando questionados se acreditavam que aprendiam algo por meio do Facebook, todos responderam que sim, sendo que três salientaram que é preciso saber filtrar as informações e um respondeu que aprende às vezes. Ao serem questionados se acreditavam que ensinam ou se poderiam ensinar através do Facebook, 8 responderam que sim, sendo que uma delas complementou que apenas se soubesse postar; 3 responderam que não, sendo que um justificou que publica muito pouco. Uma pessoa respondeu que acredita em parte que poderia ensinar.

A partir dos dados obtidos, é possível perceber que há uma participação efetiva dos idosos no Facebook, pois além da criação de um perfil, eles se apropriam da ferramenta, buscando suas formas de utilização e possibilidades. Com isso, é possível afirmar que para esta amostra de idosos há um processo de inclusão digital. Para Wagner (2010) o processo de inclusão digital não consiste em apenas ter acesso a um computador, mas sim está diretamente relacionada com a capacidade de o sujeito saber utilizar esta ferramenta.

Esse desejo de estar conectado e ativo nas redes sociais, em busca de informação, nos mostra que eles ainda se veem como sujeitos aprendentes e ensinantes. Esse desejo de saber é um dos fatores que pauta a possibilidade de aprender na velhice, como vimos anteriormente.

O desejo existe, o que falta são possibilidades de inserção desses sujeitos em contextos de ensino aprendizagem mais estabelecidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, inferimos que é possível um processo de ensino-aprendizagem na velhice por meio do Facebook, através de movimentos de troca de saberes, o que se constitui como um movimento importante de enlace com o social e potencial estímulo cognitivo, o que acarreta em maior qualidade de vida para o sujeito idoso que participa deste movimento.

Como vimos, envelhecer tem ganhado novos sentidos e, com isso, é cada vez mais comum encontrarmos pessoas ativas e resistentes à nomenclatura de idoso. Ser idoso pode significar muitas coisas, pode-se ser idoso de muitas formas; assim como se é jovem, adulto, criança. O preconceito sobre determinadas atividades em diferentes etapas da vida pode ser um limitador e, quando há benefícios, esse limitador não deve existir.

A educação, o processo de ensinagem e o processo de aprendizagem são importantes em todas as etapas da nossa vida. É através da aprendizagem que nós nos desenvolvemos e é também através do processo de desenvolvimento que envelhecemos. Goulart e Ferreira nos trazem: “Manter a mente ativa e aberta para o aprendizado em todas as fases da vida é garantir condições facilitadoras para lidar com as constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas que envolvem a sociedade em todos os seus segmentos” (2012, p.28).

Com este estudo, foi possível perceber um importante e potencial movimento na cibercultura: o uso do Facebook enquanto plataforma de ensino-aprendizagem para os idosos. Esse movimento possibilita não apenas a inclusão digital, mas também nos mostra caminhos para que o sujeito possa continuar desejoso do saber, mantendo seu papel de sujeito aprendiz e/ou ensinante – o que acarreta em mais um benefício para um envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

FACEBOOK atinge marca de 2 bilhões de usuários, anuncia Zuckerberg. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27 jun. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/06/1896428-facebook-atinge-marca-de-2-bilhoes-de-usuarios-anuncia-zuckerberg.shtml> > Acesso em: 30 jun. 2017.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GOULART, Denise; FERREIRA, Anderson Jackle. Aprendizagem Digital de Idosos: um novo desafio. In: **Educação e Envelhecimento**. FERREIRA, Anderson Jackle et al (Org.). Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012, p. 23-30.

IDOSOS são grupo que mais cresce no Facebook. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 jan. 2014. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-sao-grupo-que-mais-cresce-no-facebook-imp-,1119861>> Acesso em: 11 jun. 2017.

LEAL, Luciana Nunes. População idosa vai triplicar entre 2010 e 2050, aponta publicação do IBGE. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 29 ago. 2016. Disponível em : <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge,10000072724> > Acesso em: 11 jun. 2017.

LEMOS, André. Cibercultura como território recombinante. In: MARTINS, Camila Duprat et al (Org.). **Territórios recombinantes: arte e tecnologia – debates e laboratórios**. São Paulo: Inst. Sergio Motta, p. 35-48, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre: v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento**. S.l., 2015. Disponível em: < <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> > Acesso em: 11 jun. 2017.

PAÍN, Sara. **Subjetividade e objetividade**: relações entre desejo e conhecimento. São Paulo: Cevec, 1996.

TRENTINI, Clarissa Marcella; XAVIER, Flávio Merino de Freitas; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida em idosos. In: PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. et al. **Cognição e Envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 19-29.

WAGNER, Flávio R. Habilidade e inclusão digital - o papel das escolas. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2009, p. 47-51, São Paulo, SP: 2010.